

# Viver e Insierne

## Família da Providência

### Sumário

**QUERIDOS JOVENS, VOCÊS NÃO TÊM PREÇO!** -pag. 2- Palavras fortes e claras que o Papa Francisco dirigiu aos jovens na abertura do Sínodo: encontrar-se na busca do bem, viver com coerência e na verdadeira liberdade; florescer e dar frutos bem fundados nas raízes.

**BEATOS... SANTOS!** -pag. 3- Viver as bem-aventuranças é o caminho da santidade colocada na mão de cada pessoa. O Papa Francisco recorda-nos isto e o Padre Luis confirma-o com a sua vida e o seu desejo de ser uma 'cópia de Jesus'.

**PRECIOSAS GOTAS DE VIDA... DA AURORA AO PÔR DO SOL!** -pag. 4/5- Duas páginas que contém apenas pequenas gotas, simples mas preciosas porque são gotas de vida e experiência de algumas irmãs. Gotas de vida de jovem religiosa e gotas de vida religiosa que alcançaram fielmente seu objetivo. Encontramos concretude, alegria e generosidade.

**NÃO PERCAM O TREM DOS JOVENS!** -pag. 6- O breve relatório do Congresso Internacional 'Juventude e escolhas de vida - Perspectivas educacionais' nos oferece algumas idéias para o conhecimento e reflexão sobre o mundo da juventude.

**AJUDAR AS IRMÃS A AJUDAR OS OUTROS** -pag. 7- É lindo e comovente o projeto que a jovem Nasow tem para sua vida. Depois da experiência de ser ajudada a viver, ela decide: 'Quero ajudar as irmãs a ajudar os outros'.

**REFLEXÕES 'SEM TETO'** -pag. 8/9- O próprio título do artigo inseri-nos no tema e no compromisso dos voluntários da Caritas de Nápoles que servem aos irmãos da estação "sem lar". Com os sanduíches, distribuem sorrisos e criam relações pessoais; eles vivem a oração que se torna serviço.



**DO KERALA** -pag.10/11- A recente enchente que pôs Kerala de joelhos foi também uma ocasião de solidariedade inesperada que viu as pessoas doando-se no fazer algo para levar socorro/ajuda aos outros, superando toda a diversidade e divisão.



**CHISINAU, UMA IGREJA EM FESTA** -pag.12/13- Chisinau, uma pequena Igreja da periferia, esta celebração do jubileu marca uma etapa de novo ardor em sua vida. Com esse desejo, as irmãs da comunidade concluem o seu artigo depois de terem vivido um ano inteiro de celebrações pelo 25º aniversário da Diocese.

**A CARIDADE NO "NAZARENO"** -pag. 14/15- A recente exposição permanente, intitulada 'Guerras e refugiados no Nazareno de Gorizia', refaz os destaques do caminho da Caridade que se desenvolveu neste edifício tão querido a toda a Congregação.



**SÃO LUIS, UM PADRE QUE VEM AO ENCONTRO DO POBRE COM CARIDADE** -pag. 16- Um bairro da cidade de La Paz, no Uruguai, retomou a respiração do carisma do padre Luis graças ao bem semeado por nossas irmãs há muitos anos atrás.



# Queridos jovens, vocês não têm preço!

## Algumas palavras do Papa Francisco aos jovens na abertura do Sínodo, em 06 de outubro de 2018

**F**açam a vossa estrada. Sejam jovens em caminho, olhando o horizonte, não o espelho. Sempre olhando para frente, em caminho, e não sentados no sofá. Tantas vezes me vem dizer isto: um jovem, um rapaz, uma moça, que está no sofá, termina aposentado com 24 anos: é feio, isto! E depois, vocês bem o disseram: quem me faz encontrar a mim mesmo não é o espelho, o olhar como sou. Encontrar a mim mesmo ocorre no fazer, no andar, na busca do bem, da verdade, da beleza. Ali encontrarei a mim mesmo.

2

Faço um caminho, mas com coerência de vida. E quando vocês veem uma Igreja incoerente, uma Igreja que te ler as Bem-aventuranças e depois cai no clericalismo mais principesco e escandaloso, eu entendo, eu entendo... Se és cristão, aposa-te das Bem-aventuranças e coloque-as em prática. E se és um homem ou uma mulher que deu a vida, tem-na consagrada; se és um padre e desejas

viver como cristão, segue o caminho das Bem-aventuranças. Não a estrada do mundo, a estrada do clericalismo, que é uma das perversões mais feias da Igreja. Coerência de vida. Mas também vocês devem ser coerentes na sua estrada e questionar-se: "Eu sou coerente na minha vida?".

Há um problema das desigualdades. Perde-se o verdadeiro sentido do poder, perde-se aquilo que Jesus nos disse, que poder é serviço: o verdadeiro poder é servir. Caso contrário é egoísmo, é rebaixar o outro, não o deixar crescer, é dominar, criar escravos, não pessoas maduras. O poder é para fazer crescer as pessoas, para fazer-se servidores do povo. É este o princípio: seja para a política, seja para a coerência dos seus questionamentos.

Direi a vocês uma coisa. Por favor, vocês jovens, rapazes e moças, vocês não têm preço! Vocês não são mercadorias

num leilão. Por favor, não se deixem comprar, não se deixem seduzir, não se deixem escravizar pelas colonizações ideológicas que colocam ideias na cabeça com o objetivo de fazê-los escravos, dependentes, fracassados na vida. Vocês não têm preço: isto vocês devem repetir sempre: eu não sou uma mercadoria num leilão, não tenho preço. Eu sou libertado, libertada! Apaixonem-se por esta liberdade, que é aquela que Jesus oferece.

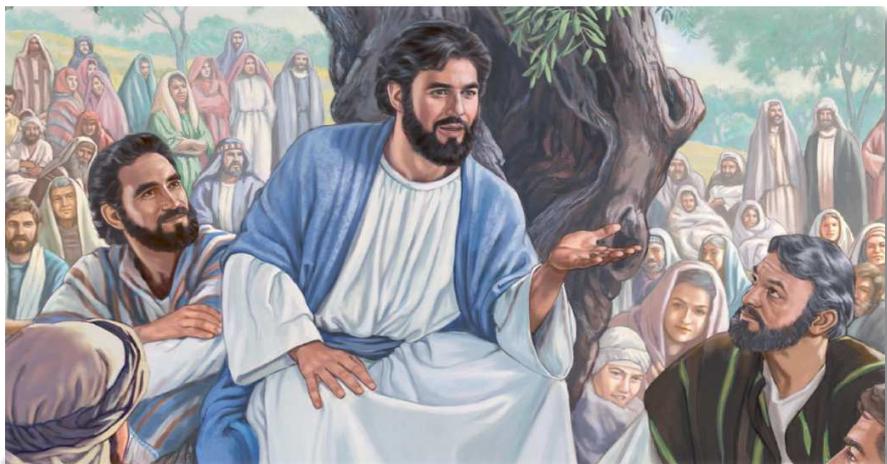
Conversem com os idosos, conversem com os avós: eles são as raízes, as raízes da sua concretude, as raízes do seu crescimento, para crescer e produzir frutos. Recordem: se a árvore está só, não dará fruto. Tudo aquilo que da árvore floresce, vem daquilo que está enterrado. Esta expressão é de um poeta, não é minha. Mas é a verdade. Apeguem-se as raízes, mas não permaneçam ali. Peguem as raízes e levem adiante para dar fruto, e também vocês se tornarão raízes para os outros.



# Beatos... Santos!

**P**apa Francisco na Exortação “Gaudete et exsultate” (nn. 63, 64), afirma: “Se um de nós se questionar sobre ‘como fazer para chegar a ser um bom cristão’, a resposta é simples: é necessário fazer – cada qual a seu modo – aquilo que Jesus disse no sermão das bem-aventuranças. Nelas está delineado o rosto do Mestre, que somos chamados a deixar transparecer no dia-a-dia da nossa vida. A palavra ‘feliz’ ou ‘bem-aventurado’ torna-se sinônimo de ‘santo’, porque expressa que a pessoa fiel a Deus e que vive a sua Palavra alcança, na doação de si mesma, a verdadeira felicidade”.

Pensando na santidade concreta e heroica do nosso Pe. Luis, podemos ler à luz da primeira bem-aventurança “Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos céus”, alguns testemunhos breves utilizados no processo apostólico. Na sua vida a pobreza de espírito foi sinônimo de humildade.



do Menino de Belém e do Coração de Jesus. Também as Irmãs, se quisessem dar glória a Deus e fazer o bem, deveriam considerar-se ‘servas de todos’. Antes, deveriam acreditar que eles serviam com verdadeira fidelidade ao seu Esposo divino servindo-o cuidadosa e humildemente nas co-irmãs e nos doentes. Nem o gosto que manifestavam pelas obras poderia as exaltar, porque não passavam que instrumentos nas mãos da Providência a qual se serve de nós ‘conforme o seu agrado’, considerando-nos mortos para todos e incapazes de sozinhos realizar o bem.

- Padre Luis não media a si mesmo. Também se referindo ao seu ofício dizia ser o padre, não o fundador do Instituto e procurava para si sempre o último lugar; também nas funções dava a precedência aos outros sacerdotes: não sei como aceitava as homenagens que lhe prestavam, sei apenas que dizia que tudo se faz para a glória de Deus. Foi, por fim, uma instrução inculcada também nas Irmãs, ‘que precisa se colocar sempre nos últimos lugares porque é aí que se encontra Jesus’.

- As cartas de Pe. Luigi revelam humildade; são registros de grande respeito, gratidão e humildade. Se reclamasse os seus direitos ou aqueles das Irmãs, fazia-o sempre com muito respeito. Agradecia por cada benefício, aquele único ou repetido, antecipadamente. Pedia humildemente desculpas por haver perturbado. Cumprimentava e recordava cordialmente tudo quanto havia usado as delicadezas da hospitalidade. Pedia as orações dos sacerdotes.

- Em Jesus modelo e mestre de cada virtude, o Pe. Luigi contemplou com preferência a humildade; e escrevendo às Irmãs as exortava a meditar os atos de humildade, a enamorar-se por ela e depois a praticá-la para imitar o Esposo divino e tornar-se para Ele sempre mais preciosa. Fazia-a aprender

- Na sua profunda humildade, quando estava no fim da sua vida, sentia de não amar o Senhor tanto quanto compreendia de dever amá-lo, e ansiava de amá-lo; e pedia orações às Irmãs segundo esta necessária finalidade: ‘as suas orações sejam dirigidas ao divino Esposo para suplicar-lhe que eu possa amá-lo como é o meu sagrado dever’.

- Ao aproximar-se do fim da vida nele se afeiçoou a sede das humilhações, antes, a necessidade de entrar num estado de opróbrio, mas numa forma totalmente secreta. Agora não se tratava mais de atos de virtudes completos também para ensinar as virtudes, mas se tratava exclusivamente de satisfazer uma nova exigência íntima, atingir tranquilamente no fundo da própria miséria e nulidade. Com grave doença, sentia-se indigno da celebração da santa missa no seu quarto. O ato de receber pela primeira vez o Santo Viático foi seguido pela profissão de fé, como era inevitável, um último ato de humildade. Tal era o seu convencimento que na sua vida existissem muitas culpas que pedia a Deus, como graça, de poder as expiar. E a Deus oferecia a sua vida em expiação dos seus pecados.

# Preciosas gotas de vida

Damos voz a algumas jovens Irmãs que, na simplicidade das suas expressões, nos presenteiam com aquilo que conservam no profundo do coração: são 'pequenas gotas' de experiência, são aspirações, ideais, metas colocadas os seus caminhos com o frescor e o entusiasmo da sua juventude.

O chamado a seguir Jesus é um dom e é um milagre porque nos faz viver as coisas ordinárias num modo extraordinário. Digo 'milagre', porque a cada dia Jesus transforma a nossa pobreza em riqueza, a fraqueza em força e a impossibilidade em possibilidade. Vale a pena gastar a vida com Ele e por Ele.

*Amar é sonhar.. Amar é aventurar-se... Amar é percorrer uma estrada desconhecida, mas que conduz à felicidade.*

Consagrar a própria vida a Jesus Cristo significa amar e servir o Senhor e cada pessoa que encontro através de uma presença alegre e uma escuta atenta. Sim, é verdade: esta vida compreende também os sacrifícios, no entanto aquilo que para mim é mais forte e mais importante, não é aquilo que deixei, mas aquilo que encontrei. O meu desejo é de amar cada pessoa que encontro e, amando, construir um mundo melhor.

*“Ouvi a voz do Senhor quando estava caminhando sozinha num lugar aberto...”. Para mim a vida consagrada é a partilha do amor de Deus com todas as pessoas, também aquelas de fé diferente. É a coisa melhor e mais bela, que o mundo não pode dar.*

Para mim, a vida religiosa, significa que Deus fala a uma pessoa no silêncio do coração, primeiro para amá-Lo mais intimamente e, em segundo lugar, para fazer conhecer o seu amor a todos no mundo.



4

*Recebi o chamado de Deus e não posso dizer que foi fácil responder. Porém, também nas várias dificuldades Ele me deu força para avançar. Aprendi a rezar melhor, a tornar-me madura, a permanecer serena. Recordo-me muitas vezes que Deus me chamou para pegar a minha cruz e seguir os seus passos e o faço com alegria. Deus me escolheu para oferecer o meu amor nas pequenas coisas de cada dia. Obrigado, Senhor, te louvarei sempre.*

Amare é doar-se. Deus deu tudo para mim. Ele me amou por primeiro, então quero ser um pequeno testemunho do seu Amor aos irmãos que recebi de Ele.

*“Não há amor maior do que dá a vida por quem se ama” (Jo 15,13) – Esta palavra ressoou forte em mim e foi ela que me levou a dedicar-me ao Senhor no serviço aos irmãos. Sim, a vida consagrada é um dom total de si mesmo a Deus e aos outros. Pede sacrifício, mas é bela e cheia de alegria.*

O Senhor nos chama também hoje. Pede-nos de ser os seus olhos, as suas mãos e os seus pés; ser o reflexo do seu amor ao lado de todos os homens, especialmente dos sofredores. Não tenhamos medo, abramos as nossas portas!

*Viver a vida consagrada é fazer parte de uma família que faz a vontade de Deus. A graça de Deus está conosco, por isso também se algumas vezes estamos cansados, podemos sempre viver a paciência e a serenidade. Este viver juntos é universal, isto é, pode vivê-lo qualquer um que deseja seguir Jesus.*

Coloquei toda a minha vida nas mãos de Deus, porque Ele está sempre comigo e protegi-me! Amo a Deus servindo com amor aos meus irmãos. “Todas as vezes que fizeste isto ao menor dos meus irmãos, fizeste-o a mim” (Mt 25,36) – Grande é a minha alegria de consagrar-me a Deus e de estar a seu serviço, servindo aos irmãos mais pobres e abandonados. Amar e servir todos sem nenhuma distinção, com alegria...

*“Bem-aventurado é aquele para quem eu não for ocasião de queda!” (Lc 7,23). Eis a frase que me acompanha no momento difícil da escolha em seguir Jesus, o Esposo. Sinto sempre como se Jesus me dissesse: ‘Se encontrares muitas cruzes, não te desencoraja: depois da cruz há sempre a graça, a esperança!’ Ele é também o meu Bom Pastor que me conduz e me dirige no caminho justo, que nunca me deixou sozinha e nunca me abandonará.*



# da aurora... ao pôr do sol!



Rostos enrugados, mas luminosos pelo sorriso sereno e pacífico, olhos que conservam brilhos de luz nas suas lembranças, mãos enrugadas e às vezes retorcidas que apertam e

fazem escorrer com amor as contas do rosário, pés que se arrastam para se pôr-se ao lado de uma co-irmã ou ir à capela.

Assim são as nossas Irmãs aqui em Cormons, irmãs que no limite de seu tempo, contemplam com gratidão a sua vida longa e com confiança o passar dos seus dias, na espera consciente da vinda do seu Esposo Jesus.

Nas suas simples palavras, pode-se perceber comoção, gratidão e maravilha, quando estas fazem reemergir as motivações e os aspectos profundos da sua experiência de vida que não é apenas uma simples um simples falar da própria história, mas dar voz ao porque da sua consagração.

*“A minha vida? Um chamado forte do Senhor, um enamorar-se por Jesus, que como pessoa me conquistou e sempre foi o meu tudo; não tenho outro, somente Jesus. E é assim ainda hoje: sou apaixonada*



por Ele. E é o mais belo entre os filhos do homem, ele é o meu bem essencial, único, não existem outros, e é maravilhoso”.

O semblante luminoso de quem fala é o de uma pessoa que não há nada para se lamentar, mas exprime felicidade pela vida doada, pelo longo serviço educativo ao lado das crianças e das famílias.

As expressões das Irmãs são diversas, mas todas colocam o chamado como um fogo e a resposta fiel e amorosa foi um ponto fundamental para uma vida realizada e vivida com plenitude.

*“A vida religiosa me deu plenitude e alegria. Nada me faltava na minha vida enquanto na minha casa: amor na família, amizades, relações, trabalho... mas não era feliz, faltava-me a felicidade. E no convento, apesar do cansaço e nas ‘provações’ encontrei a felicidade”.*

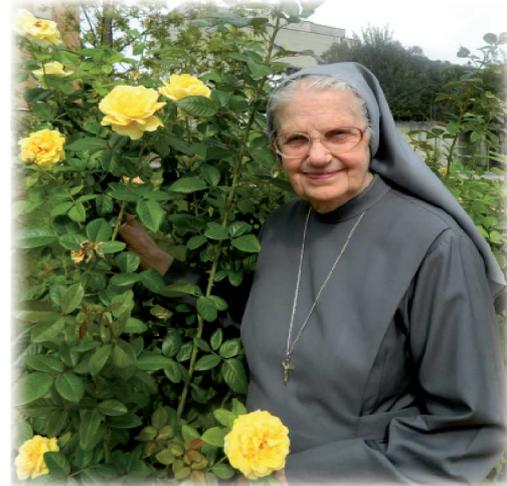
O “deixar tudo pelo Senhor” é um outro aspecto que foi destacado como positivo e que deu asas para ser ‘um

dom para os outros’. E “deixar tutto por Ele”, foi como um fio condutor que atravessa a vida até o pouso final, mas que deu a liberdade necessária para estar a serviço dos pobres e para viver com fidelidade e abandono à Providência do Pai “que nos acompanha sempre e nunca desiste de nós”.

Motor da vida: “Fé, esperança, caridade e obediência ao sim da vida de cada dia. A Palavra de Deus é a guia constante nos momentos de serenidade e de dificuldade, dando-me sempre tranquilidade e coragem para prosseguir com fidelidade e amor”.

*“Doar a própria vida a Deus para que Ele se sirva de mim para assistir as pessoas pobres e necessitadas. A esperança mais bela? Fazer sorrir os pobres com o dom de mim mesma, olhando os irmãos com os olhos de Cristo porque o irmão, qualquer irmão, mostra-me o rosto mais belo, o rosto de Deus”.*

Dificuldade e cansaço, preocupações e problemas, dúvidas e incertezas atravessaram a vida de todas, mas agora são como sombras enquanto emerge bem nítido o “ponto forte” que as ajudou a acolhê-los, enfrenta-los e superá-los: “Deus foi a minha força desde o início e continua ainda hoje a ser o meu refúgio e amparo”.



E hoje, o que resta da vida e da missão?

Cristo e o seu chamado restam presentes. Jesus continua a ser a motivação profunda, o ponto focal, aquele que dá sentido, alegria e esperança para a vida que vai em direção ao por do sol, mas a um por do sol que se abre a aurora eterna. A missão hoje é de rezar e de oferecer, certa-

mente diversa daquela vivida com pleno envolvimento nos anos de serviço ativo, mas é sentida como fecunda igualmente, porque abraça todo o mundo.



# “Não percam o trem dos jovens!”

Papa Francisco



Roma, de 20 a 23 de setembro de 2018: Congresso Internacional sobre Juventude e escolha de vida – Perspectivas educativas, organizado pela Universidade Pontifícia Salesiana (UPS).

O tema escolhido permite-nos de caminhar em sintonia com a Igreja que celebrava o Sínodo “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”.

Mais de 500 os participantes e 35 os relatores de todo o mundo que representaram a temática de maneira interdisciplinar.

O fio condutor para as sessões, os painéis e as partilhas seguiram a metodologia do Sínodo, proposto pelo Papa Francisco: *Reconhecer – Interpretar – Escolher*.

Na primeira etapa do ‘Reconhecer’, os espertos fizeram-nos entrar no mundo juvenil de hoje e a sua cultura, para compreender a sua vida, os modelos, os estilos, os valores pelos quais são orientadas as suas escolhas. Segundo uma recente pesquisa de um sociólogo polaco, os jovens são:

- entediados já no início da sua vida - dotados, mas dissipam a sua energia;
- profissionais eficientes, mas infantilmente impotentes para aquilo que diz respeito ao conhecimento da vida;
- comunicáveis com o mundo inteiro, mas incapazes de entrar em contato consigo mesmo;
- a procura de sensações sem saber capturar as coisas na sua complexidade;

- filhos de Deus e filhos do mundo, esperança da Igreja, mas também esperança dos mercados que vendem aos seus consumidores fiéis.

Na segunda etapa, aquela do ‘Interpretar’, e um antropólogo, uma psicóloga e um pedagogo iluminaram-nos sobre os dinamismos precisamente antropológicos, psicológicos e pedagógicos que incidam sobre as escolhas dos jovens para que possam ser livres e responsáveis.

Na terceira etapa, aquela do ‘Escolher’, foram apresentadas algumas perspectivas educativas com chave eclesial e salesiana. Na riqueza das propostas foi sublinhado como são muito importantes as pessoas e as atitudes que garantem as escolhas dos jovens, sobretudo quando as suas escolhas de vida tornam-se um desafio e precisa acompanhá-los uma verdadeira e própria pedagogia vocacional.

Todas as tarde era dedicado às comunicações nos grupos pequenos sobre ‘Boas Práticas’ utilizadas na família salesiana e sobre experiências de várias Associações que ajudam na Pastoral Juvenil.

A cada noite, então, havia um momento ‘light’ com várias as propostas: concerto, teatro e espetáculo, e tudo realizado pelos próprios jovens.

*O Congresso foi muito gratificante e frutuoso para nós que participamos. Enriqueceu o nosso olhar, dilatou os horizontes da nossa mente e do nosso coração aos jovens.*

*Para poder encontrá-los realmente temos a necessidade que o nosso coração seja semelhante aquele de Jesus Bom Pastor que é humilde, autêntico, paciente.*

*Sobretudo, devemos ser animados por uma firme confiança e esperança para com os jovens.*

*O Papa afirmou que ‘o coração da Igreja é jovem justamente porque o Evangelho é como uma seiva de vida que a regenera continuamente’. E nós somos chamados a ser para eles testemunhas de vida, capazes de acompanhá-los, conduzi-los e sustentá-los na sua escolha de vida.*

Ir. Mhabeni, ir. M. Bambina

**N**osso Centro “Casa Lilia” de Chiang Saen acolhe 32 meninas e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Na maior parte são filhas de refugiados provenientes do Myanmar que chegam à Tailândia fugindo da pobreza ou dos conflitos políticos e étnicos entre tribos.

A prostituição, a droga e o tráfico de seres humanos são constantes desafios que atingem diretamente as crianças e os jovens, em particular as moças. Nosso trabalho é apenas uma pequena gota no imenso oceano da vida, mas acreditamos ser Deus que faz florescer e crescer o bem, tornando fecundo nosso amor.

Muitas coisas bonitas nós vivenciamos nestes seis anos de missão em terra tailandesa, na divisa com o Laos e o Myanmar.

Entre tantas histórias, queremos compartilhar com vocês a de Nasow, da tribo Akha, que no batismo recebeu o nome de Assunta.



## AJUDAR as Irmãs a AJUDAR os outros

Meu nome é Nasow, tenho 17 anos e nasci na Birmânia.

Cheguei à Tailândia seis anos atrás com meu pai; de toda a minha família lembro apenas do pai, porque minha mãe me abandonou ainda pequena e nunca mais a vi, como também meus três irmãos que acompanharam a mãe. Suponho que minha mãe me tenha abandonado por ela ter outros três filhos menores e lhe teria sido difícil cuidar de nós todos ainda pequenos.



Ela partiu com um novo marido, pois meu pai era alcoólatra e escravo da droga.

Foi assim que um dia ele ultrapassou a fronteira e chegou comigo na Tailândia, mas logo após ele também me abandonou e fui acolhida por uma família que me pôs a trabalhar para a mesma.

Com ela permaneci dois anos, tinha alimentação e lugar para o descanso,

porém não podia sair de casa porque não tinha documentos e por isso não me era permitido andar livremente fora do vilarejo Akha, que se encontrava na divisa com o Myanmar, o meu País de origem.

Após dois anos aquela família me rejeitou também porque eu não conseguia falar, por não conhecer a língua tailandesa, e por não conseguir trabalhar da maneira como eles desejavam.

Fiquei muito assustada porque todos me abandonavam e não sabia como voltar à Birmânia; desesperada, não encontrava uma saída para a minha situação.

Estava cansada de lutar sozinha, mas Deus, na sua misericórdia, me enviou as Irmãs da Providência que mudaram o rumo da minha vida.

Até então, não tinha conhecido nenhuma irmã e eu estava com muito medo, mas não era assim como pensava porque nelas finalmente encontrei a mãe, o pai e a família perdida e mais uma nova esperança e possibilidade de vida.

Uma vez que estava já bem crescida não me era concedido frequentar a escola, portanto fui aconselhada a aprender costura e bordado num centro católico, e este é já o terceiro ano; estou aprendendo e aproveitando tudo que recebo para a vida, tanto para o presente como para o futuro.

Hoje estou feliz e segura com as irmãs e a cada período de férias em que volto à Casa Lilia só sinto gratidão a Deus e às Irmãs que me pegaram pela mão, aliás, me receberam entre os braços quando estava perdida sem saber que rumo tomar. Amo cada uma de um amor imenso que só eu experimento.

Estou com um projeto e um sonho para o futuro: logo que terminar o curso, voltarei para o Centro que foi a minha casa e ajudarei as Irmãs da Providência no trabalho com as meninas e moças; sei que aqui posso doar a minha vida, mesmo sem ser uma Irmã como elas; ajudar as Irmãs a ajudar os outros.

Muito obrigada.

# Reflexões 'sem teto'



Rezar todos juntos, escutar uma palavra do Evangelho por um ou outro grupo nos faz muito bem. Frequentemente temos também a presença de um sacerdote ou de um seminarista que compartilham conosco a Palavra e então nos sentimos honrados. Muitas vezes irmã Domitilla, na sua condição, nos convida a descobrir Jesus no rosto dos pobres e consigo traz sempre seu Fundador e sua grande experiência de Providência. Tudo isso, antes de iniciar o percurso, nos faz sentir... enviados como os discípulos, e com serenidade, acabada a oração, damos início às nossas andanças. Há sempre algumas recomendações a fazer para agradar a todos.

*“Meninos, cuidado, agora que chegamos à estação devemos distribuir um lanche para cada um, mas, sobretudo, devemos distribuir sorrisos e tentar criar relações pessoais. Esperamos que Francisco tenha cortado a barba, conforme prometeu na semana passada e que não tenha bebido tanto... parece que ultimamente, por sorte, consiga ficar mais lúcido e menos nervoso...”*

8 *“São apenas 10 horas da manhã e tenho que esperar mais um dia inteiro para poder rever Antonella, irmã Domitilla, Jacopo e os outros amigos da Cáritas que toda semana vêm na Estação Central para nos trazer alguma comida e um pouco de conforto. Devo conseguir ser pontual e chegar pronto, afinal, é isso que espero durante toda a semana... É lindo rever o rosto sorridente de Antonella e escutar a doce voz da irmã Domitilla, parece que elas gostam mesmo de mim, apesar de eu não ter trabalho, dormir sobre papelão e ter um mau cheiro que frequentemente é sentido à distância, onde as pessoas que passam me evitam...”*

*“É segunda-feira e estou contente porque daqui a pouco poderei rever os meus amigos da Cáritas e espero que percebam que fiz a barba e não tenho mais os sapatos furados... infelizmente é ainda manhã, está bem, esperarei aqui, escondido no meio do pessoal que frequenta a estação e passarei o tempo imaginando o rosto de Antonella e o olhar cintilante da irmã Domitilla quando verão meus sapatos novos e o meu rosto sem barba... não vejo a hora...”*

*“É segunda-feira, e por sorte tenho um motivo que me faz esquecer a garrafa e renunciar ao vinho. Devo ser lúcido e perfumado para quando chegarem os meus amigos...”*

## Segunda-feira 20h30 - Praça Matteotti, Napoli

*“Rapazes, quantos pães temos nesta tarde? Dividimos entre nós como sempre ou há alguém que queira encontrar um amigo em outra localidade? Ok, então vocês vão até a localidade do porto e dique, vocês na praça Cavour e museu nacional e nós na estação central. Podemos iniciar nossa oração para depois ir para a nossa missão...”*

Faz 14 anos que faço este serviço de voluntariado e o que cada vez experimento é um grande senso de responsabilidade em relação às pessoas a quem vamos ao encontro e que esperam receber um mínimo de alívio.

Nos lugares prefixados chegamos às 21hs e começamos a distribuir as refeições, mas, obviamente, não é de se esperar que todos estejam dispostos a entreter-se conosco, mesmo que seja para um conhecimento recíproco, mas com o tempo e a constante presença, é possível sempre abrir uma brecha no coração das pessoas e oferecer-lhes a possibilidade de deixar cair as resistências construídas em tantos anos de solidão e desespero. Pessoalmente entendi que a alegria do “doar”, provavelmente devido aos sorrisos que preenchem a vida, tornam as jornadas mais leves e mostram que o desespero nunca conseguirá prevalecer sobre a alegria...

Às vezes me pergunto se exerço este serviço para os outros ou para mim mesmo; e a resposta só pode ser sempre a mesma: para os outros, mas também para mim mesmo. Sou um jovem leigo, mas acredito que a presença de religiosos/as seja muito importante neste serviço. Cada vez que um deles está presente, sinto-me mais seguro e guiado. Não acredito ser possível que a caridade possa ser ensinada ou reduzida a uma regra, mas a orientação espiritual e a leitura do Evangelho, são fundamentais para oferecer este serviço, do contrário se tornaria filantropia.

Toda semana temos a possibilidade de mudar, de ser melhores, de conseguir deixar o nosso egoísmo, ao menos por algumas horas. Conseguir ser constantes e fieis no serviço nos oferece a possi-

bilidade de construir laços e relações de amizade que permanecerão sempre, pois, graças a todos que vivem na miséria e no desespero, colhi o verdadeiro sentido da amizade e da aproximação. Relacionar-se com os últimos da sociedade, sem se importar com as diferenças de religião e nacionalidade, nos ajuda a enxergar o mundo com um olhar mais puro, oferece aos jovens a possibilidade de acreditar nos valores que hoje a sociedade e a mídia tentam obscurecer para nos obrigar a viver na ignorância e alimentar o ódio racial.

Dedicar-se a este serviço não é simples e, frequentemente nos sentimos impotentes e frustrados diante de vultos sulcados por lágrimas que te pedem ajuda ou diante de pessoas desesperadas que te afastam brutalmente. Nestes momentos você se dá conta de ser limitado e que a única coisa que deves fazer é escutar, mas tentar escutar com o coração, querendo enxergar o olhar de Cristo também em quem te insultou, apenas porque bêbado.

O perigo mais sutil para quem faz este serviço por muitos anos é de perder o sentido, encontrar-se a “distribuir” refeições e palavras automaticamente, sem alma nem coração. É importante, parar e refletir a respeito do sentido do que se faz, sem medo de interpelar a própria consciência.

Pessoalmente foi a morte a oferecer-me novamente o estímulo para continuar a tentar fazer algo cristão na minha vida. Sim: incrivelmente foi mesmo o que por antonomásia, corta as asas e destrói toda esperança. Tínhamos conhecido uma mulher muito descuidada que sempre ficava parada no interior da estação central e conversava com pouquíssimas pessoas e eu, bondade dela, era um dos seus preferidos. Um dia pediu-me para acompanhá-la até o hospital porque tinha uma fortíssima dor nas pernas. De fato as pernas estavam muito inchadas e cheias de vermes. Depois de insistir com o pessoal do Pronto Socorro para interná-la, por alguns meses foi assistida por nós voluntários e pelos pessoal do hospital que se dedicou com amor e paciência. Foi-lhe amputada uma perna para afastar o perigo da septicemia e poder continuar em vida, mas, após alguns dias, durante o período do tórrido calor estivo, nossa amiga nos deixou.

Quando comunicado pelo diretor do setor, corri para o hospital e a encontrei sobre uma maca coberta por um lençol, num enorme quarto vazio e mal cheiroso, sozinha, largada lá como se fosse uma sacola com algo descartável...

Naquele momento Deus me mostrou todo o sentido do que fazemos durante o ano e do qual, muitas vezes, esquecemos a importância. Se não tivéssemos conhecido Stefanya, mais uma vez ela teria ficado sozinha naquele quarto vazio, ou talvez nunca tivesse chegado lá. Hoje, ao invés,

após ter-lhe assegurado um digno sepultamento segundo o rito romano, repousa em paz no cemitério de Poggioreale. Lembro que inicialmente eu tinha vergonha disso que fazia, mas, crescendo, passei a sentir-me orgulhoso tanto que se tornou normalidade.

Tenho a honra de escrever algumas linhas de uma carta escrita por Edward a um amigo que vive na rua e conheço há muitos anos: “Boa tarde a você, querido amigo do coração... Que Deus abençoe a você e a tua família... Obrigado, *Yaķubo*”.

Gostaria de terminar estas breves reflexões com uma citação do teólogo Paolo Curtaz. “*Não existe uma oração que não se torne Serviço e é árido um Serviço que não se nutre de energia e força do prolongado encontro com Deus. Oração e ação permanecem os dois trilhos sobre os quais corre a nossa vida de fé, ai se descuidamos de um ou o opomos ao outro...*”.

Os voluntários da Cáritas Diocesana de Napoli e a Pastoral Juvenil de Napoli distribuem cerca de 200 refeições ao sem teto da cidade.

*Jacopo Edoardo Pierno*

9



# Da Kerala



## A inundação que deixou de joelhos o Kerala

No último mês de agosto, graves inundações aconteceram no estado do Kerala, situado ao sul da Índia, por causa das insólitas torrenciais chuvas durante a estação das monções que causaram graves deslizamentos e isolaram as regiões colinosas. Foi a pior inundação no Kerala no último século, sendo que um sexto da popula o foi direta ou indiretamente atingida pelo desastre.

Pela primeira vez na história abriram 35 das 54 represas no Estado; mais de 500 deslizamentos e mais de 200 pontes destruídas; milhares de hectares de cultiva es foram inundados pela água e pela lama. O aeroporto internacional de Kochi ficou submerso na água por cerca de 15 dias e todos os serviços foram totalmente interrompidos.

Faleceram mais de 400 pessoas, sendo que ao menos um milhão de pessoas tiveram que abandonar a região declarada em estado de grande perigo. Foi muito triste ver as fileiras de habita es submersas, as casas de comércio inundadas e os cidadãos indefesos que corriam a procura de refúgios.  

difícil imaginar tamanha devast o de casas, edifícios, estradas e infra-estruturas.

## Um tempo de solidariedade, de fraternidade e de comum empenho

Se esta inunda o deixou de joelhos o Kerala, trouxe também um exército de bons samaritanos que provinham de todo o Estado para ajudar as pessoas a se refazerem. As organiza es de voluntariado e a sociedade civil responderam   tragédia de maneira exemplar. A popula o em geral não aguardou preguiçosamente os serviços do governo para iniciar a recupera o. Pessoas de todas as condi es sociais empenharam-se imediatamente em contínuos esforços para fornecer ajuda e socorro a todo tipo de necessidade, sobretudo para salvar a vida das pessoas abandonadas nas suas casas.

A administra o civil também trabalhou lado a lado com o público. A responsável pelo software colocou   disposi o o próprio pessoal treinado, cujas capacidades técnicas são utilizadas ao máximo para coordenar os esforços de socorro; eles colaboraram com os jovens para alcançar várias localidades com remédios, alimen-

tos, roupas e outros produtos estritamente necessários. As associa es femininas foram ativas em recolher alimentos e alcançar os necessitados. Foi muito encorajador ver como todos os grupos trabalhavam juntos, sem alguma distin o de religião, casta ou outras diversidades.

Um oficial do exército lembra: *“Tinha ido com os meus homens em uma igreja com provisões de alimentos, porém me dirigiram a um templo indu porque lá estavam pessoas mais necessitadas e para lá me dirigi. Tal concreta solidariedade   sinal que este País tem um bom futuro”*.

*Lind ssimo exemplo de solidariedade, harmonia religiosa e pacífica convivência entre diferentes tipos de pessoas.*

O número das vitimas pode, consideravelmente ser reduzido, também graças aos excepcionais serviços das forças armadas, da polícia e dos guardas costeiros.

Mas os verdadeiros guerreiros da luta foram os pescadores: puseram em ato o próprio serviço de salvamento voluntário, alcançando, com suas tradicionais embarca es de madeira, a área do desastre e salvando



numerosos homens, mulheres e crianças das torrenciais águas. “Vocês são como o nosso Deus”, disse uma mulher, de mãos postas, para os pescadores que a salvaram juntamente com outras mulheres do vilarejo e 30 jovens entrincheirados numa casa para crianças.



Um dos pescadores, que tinha se agachado na água oferecendo os próprios ombros às mulheres idosas para fazê-las subir nas barcas, foi um verdadeiro herói. Em muitas ocasiões foram só eles mesmos que tiveram condições de manobrar habilmente suas pequenas e tradicionais embarcações em

lugares em que os helicópteros não podiam chegar.

Acabando a emergência, os funcionários do governo ofereceram a estes pescadores dinheiro como retribuição pelo seu incansável serviço e para ajudá-los nas necessidades das pobres famílias, mas eles recusaram a oferta, pois se sentiam orgulhosos da possibilidade de ter ajudado os próprios irmãos necessitados.

Os caminhoneiros e os motoristas dos ônibus dirigiam de-



baixo de uma chuva embaçante e em estradas totalmente inundadas para levar material essencial nos campos dos refugiados, mesmo colocando em perigo a própria vida.

As máquinas do governo trabalhavam 24 horas ininterruptas. Sono e repouso eram desconhecidos a um exército de voluntários: estudantes, médicos, empresários e mulheres do lar que desafiaram o mau tempo para ser úteis de qualquer maneira. Foi verdadeiramente uma ocasião para renovar nossa fé na humanidade.

Todas as comunidades religiosas e as escolas religiosas colocaram-se totalmente à disposição das pessoas, fazendo todo o possível para aliviar a situação. Os hospitais dirigidos por organizações religiosas forneceram assistência médica e ajudas oportunas para salvar vidas a todo custo.

### **A solidariedade da nossa comunidade de Kudayampady**

Também a nossa comunidade de Kudayampady deu sua pequena contribuição, quase a oferta da viúva, para ajudar as pessoas necessitadas.

A nossa escola primária foi transformada num campo de socorro, até que a água começou a entrar nos locais e as pessoas tiveram que mudar para lugares mais seguros. Algumas Irmãs de outras comunidades religiosas foram hospedadas no nosso convento, pois a sua residência corria perigo. Nosso ônibus escolar estava totalmente à disposição para o transporte e distribuição de alimentos, material sanitário, agasalhos para dormir e outras necessidades para o pessoal nos campos.

As Irmãs participaram ativamente do jejum, da oração e adorações organizadas pela



### *nossa escola primária Kudayampady*

diocese e paróquia, suplicando a ajuda de Deus.

### **Um novo começo**

O Kerala está voltando à normalidade após a inundação que devastou o Estado, os voluntários se dispõem ao passo sucessivo: ajudar as pessoas a limpar suas casas e a começar tudo de novo, ajudando-as fisicamente, espiritualmente e psicologicamente. As pessoas, em geral, encontram dificuldade em aceitar suas perdas.

É evidente e geral um senso de tristeza e desespero; falam com sofrimento da sua perda, do pouco que sobrou, e se perguntam por que Deus permitiu que perdessem suas casas e pessoas queridas.

Apesar disso, porém, agradecem e guardam como um tesouro a linda e inesquecível recordação da solidariedade vivenciada, do verdadeiro amor em ação.

Sim, mais uma vez o que as pessoas vivenciaram demonstrou que realmente o Kerala é o País de Deus e da profunda fé Nele.

# CHISINAU, uma Igreja em festa



**D**esejamos comunicar às irmãs e leigos da nossa Família religiosa tudo que o Espírito realizou na nossa pequena Diocese de Chişinău (Rep. Moldova) nos seus 25 anos de pastoral caritativa e evangelizadora, servindo-se de humildes e pobres instrumentos.

No decreto do último mês de dezembro, o Bispo Mons. Anton Cosa assim se expressou:

*“No ano de 2018 celebraremos o 25º da Instituição como Administração Apostólica na República Moldova da nossa Igreja local, que foi a primeira estrutura central da nossa nascente atual Diocese. No início do ano 2001, pois, tal Administração foi erigida a Diocese de Chisinau. Queremos celebrar tal histórico evento juntamente com todos os sacerdotes, as pessoas consagradas e os fiéis católicos que pertencem à nossa Diocese.”*

12

O ano 2017-2018, portanto, foi proclamado “Ano Jubilar” iniciando no 1º Domingo de Advento, no dia 3 dezembro de 2017, e concluindo em 28 outubro de 2018. O celebramos através de várias iniciativas espirituais, litúrgicas e culturais, a nível diocesano, decanal e paróquial.

Vivemos intensamente o Jubileu da Vida Consagrada no dia 2 de fevereiro 2018 na Catedral dedicada à “Divina Providência” através de uma Celebração Eucarística que contou com a presença de todos os religiosos e religiosas da Diocese juntamente com o seu Pastor, um momento muito bonito de reflexão e condisão fraterna. Encontramos dificuldades com a diversidade de línguas, mas, no Espírito, pudemos viver a comunhão na escuta da mesma Palavra e, depois, compartilhando fraternalmente as refeições, nas quais nos entretivemos, exprimindo a Deus nossos sentimentos de alegria e gratidão.

Infelizmente a presença das Religiosas foi exígua: oito congregações num total de 26 irmãs de diversas nacionalidades: romenas, malgascas, filipinas, polonesas, ucranianas, italianas e moldavas. É este um belíssimo testemunho de comunhão na diversidade e um sinal concreto da universalidade da Igreja; trabalham nas paróquias, em três escolas maternas e colaboram com o Bispo.

A presença dos religiosos é ainda menor que a das

religiosas: apenas três congregações masculinas com 13 membros. Apesar disso, porém, não desanimamos e “semeamos” na esperança, certas que a fecundidade da nossa obra está nas mãos do Senhor!

Os sacerdotes viveram seu Jubileu com a específica celebração da quinta-feira santa, com a presença de religiosos e fiéis católicos, sobretudo da cidade.

Lembramos que a Diocese conta apenas com 20 paróquias com párocos de diversas nacionalidades: romena, polonesa, italiana, indiana, moldava e ucraniana. Em várias ocasiões eles se encontram para momentos de fraternidade, de festa e de formação, construindo assim laços de sustento recíproco e colaboração. De fato, as paróquias são muito distantes umas das outras e são frequentadas por poucos católicos que são apenas o 0,05% da população.

Os sacerdotes, porém, se colocam ao serviço de toda a população, uma vez que os pobres são todos filhos de Deus, também na diversidade do credo religioso.

Também as crianças e os jovens puderam gozar de momentos de encontro, de festa e de celebração, preparados propositalmente para eles.

A nível de decanatos e de paróquias, a preparação foi organizada contemporaneamente às festas dos patronos, precedidas por retiros espirituais ou missões populares, como ocasiões de reflexão e de oração.

Algumas iniciativas se concentraram nos meses de setembro/outubro.



Antes de tudo, tivemos a alegria de acolher o Cardeal do Estado do Vaticano, Mons. Pietro Parolin, enviado para participar do XII Congresso Mundial das famílias que este ano aconteceu na nossa cidade.

Sua Eminência, nesta ocasião, solicitou calorosamente todos os participantes a responder ao apelo do Papa Francisco: combater a cultura individualista e colaborar com a realização do plano de Deus na vida matrimonial e das famílias, lugar da santidade e da fidelidade ao Evangelho.

Outro momento significativo da sua visita aconteceu dia 15 de setembro com a solene celebração Eucarística de agradecimento pelo Jubileu da Diocese.

A esta celebração participaram 4 Bispos: o nosso, Mons. Anton Cosa, Mons. Miguel Buendia, Núncio Apostólico pela Romênia e a República Moldova, o Bispo de Iasi Mons. Pietro Gherghel e o Auxiliar da mesma Diocese Mons. Aurel Perca; Mons. Benone Farcas, Reitor do seminário de Iasi, os representantes da Igreja Ortodoxa e de outras confissões religiosas, os representantes do Estado, pessoas consagradas, leigos da nossa Diocese e hóspedes estrangeiros.

A homilia do Cardeal foi rica de pontos de reflexão e de palavras de encorajamento. Agradou-nos, de modo particular quando nos transmitiu expressamente a saudação e a bênção do Papa com estas palavras:

*“Sou feliz de trazer-vos a proximidade, o afeto e a bênção do Santo Padre Francisco. A sua constante presença de Pastor próximo e solícito é para todos nós motivo de grande conforto no caminho da fé. Agradeço o Bispo, Mons. Anton Cosa, por ter-me convidado para presidir a esta Santa Eucaristia e, juntamente com a saudação do Santo Padre, exprimo a minha mais sincera alegria por estar aqui com vocês nesta feliz ocasião jubilar”.*

Simple e fraterno foi também o encontro com a nossa comunidade, juntamente com a Delegada Irmã Viviana. O Cardeal se entretive conosco escutando com prazer e interesse o trabalho da nossa missão. Agradeceu-nos e exortou-nos a continuarmos com coragem e confiança.

Outra Celebração Eucarística foi presidida pelo Arcebispo de Lecce, Mons. Michele Seccia.

Na sua homilia encorajou o nosso Bispo a quem prometeu sustento moral, espiritual e econômico. Disse que não nos deixará sozinhos, mas que a sua Diocese nos será próxima e nós confiamos no valor de tal promessa de solidariedade e fraternidade entre as duas Dioceses.

Após este momento solene e intenso, os participantes se encontraram para partilhar o caminho de cari-

dade, atuado na nossa Diocese nestes 25 anos. Através de um vídeo pudemos conhecer e gozar das maravilhas feitas por Deus através de muitas pessoas de boa vontade e de coração sensível para com os pobres, pequenos e grandes.

Toda Associação Beneficente apresentou em detalhes como conseguiu concretizar o mandamento de Deus: “Amai-vos com o Eu vos amei”.

Também a nossa Congregação se inseriu como pequena peça neste lindo mosaico de caridade. Uma irmã da comunidade apresentou, por alto, o que foi realizado na ‘Casa Providência’, com o Centro diurno, os alimentos para os idosos e com outras várias atividades; na Fundação ‘João Paulo II’, especialmente com o Centro Europeu de Educação Pré-escolar, que já alcançou o nono ano de atividade.



O que muito nos alegrou é constatar que muitas pessoas de diferentes confissões religiosas, não apenas católicas, contribuíram para aumentar a solidariedade para com a realidade de maior necessidade da Moldávia. Isto nos ensina que em fazer o bem sempre podemos viver a comunhão na diversidade. É um testemunho concreto de ecumenismo e de realização da caridade no espírito evangélico.

O ano jubilar concluiu-se dia 28 de outubro 2018 com uma solene Celebração Eucarística presidida pelo Núncio Apostólico Mons. Miguel Buendia, o nosso Bispo, os sacerdotes, religiosos e religiosas, juntamente com todos os fiéis.

Chișinău pequena Igreja de periferia... esta celebração não é um ponto de chegada, mas marca uma etapa de novo ardor na tua vida: desejamos-te de coração!

*As Irmãs da comunidade de Chișinău*

# A caridade no "Nazareno"

EM GORIZIA, UMA HISTÓRIA DE ACOLHIMENTO CRISTÃO QUE DURA UM SÉCULO, QUE AFUNDA AS SUAS RAÍZES NA OBRA DE SÃO LUIS SCROSOPPI E NO INSTITUTO QUE ELE FUNDOU: AS IRMÃS DA PROVIDÊNCIA

O histórico edifício do 'Nazareno', construído em Gorizia nos primeiríssimos anos 900 para acolher o Noviciado da Congregação das Irmãs da Providência, modificou-se nos anos a sua destinação de uso em relação às diversas situações históricas que, de vez em quando, indicavam a necessidade de inevitável caridade.



com o Consórcio 'O Mosaico' e a Congregação das Irmãs da Providência, decidiu realizar uma exposição permanente nos locais do Nazareno; os painéis expostos percorrem os momentos importantes do percurso de Caridade que se desenvolveu naquele edifício.

14

Desde o seu início, foi um lugar importante e significativo ao povo de Gorizia, e não somente: a sua função social de acolhimento e de socorro nos diversos momentos dramáticos do século passado é o emblema de uma cidade que, na

sua posição de fronteira, durante a primeira guerra mundial soube responsabilizar-se no cuidado com os soldados e os civis que pertencessem a qualquer etnia, italiana, alemã ou eslava, ainda mais quando os mesmos passavam, de um dia para o outro, de cidadãos a refugiados por causa das mudanças nas posições das fronteiras.

Hoje, este lugar abriu-se a outra hospitalidade, tornando-se um ponto de acolhimento aos que pedem asilo, provenientes da rota balcânica.

## A exposição

A história que se desenvolve entre os muros do "Nazareno" constitui um importante patrimônio histórico, cultural e, sobretudo, humano que não pode ser esquecido ou ignorado, tanto mais num momento de esquecimento e de confusão como o atual. Por este motivo, a Associação de Voluntários 'Buonavita', em colaboração

A exposição, intitulada GUERRAS E REFUGIADOS EM NAZARENO DE GORIZIA, é composta de duas seções:

- a primeira percorre o período da fundação em todo o século passado, caracterizado pela presença de tantas Irmãs da Providência em 'Nazareno', que tornaram vivo o carisma de caridade do Fundador dedicando a vida delas no cuidado com o próximo;

- a segunda é impermeada sobre o período atual, da chegada dos primeiros refugiados no Isonzo até os dias de hoje, e relata a obra de acolhimento desenvolvida pelo Consórcio 'O Mosaico'.

## A PRIMEIRA SEÇÃO O NAZARENO NO SÉCULO XX

Os painéis desta seção documentam, através de fotografias da época e do testemunho que emerge dos diários das Irmãs, os momentos iniciais da obra e destacam a característica providencial numa sucessão de fatos que em pouquíssimos anos (1902-1908) levaram à construção do edifício e a sua utilização como Casa do Noviciado. A exposição prossegue inserindo-



se nos eventos históricos, sempre dando voz aos diários escritos pelas Irmãs. Quando eclodiu a primeira guerra mundial, em 26 de julho de 1914, Gorizia fazia parte do Império austro-húngaro; a Itália entrará na guerra quase um ano depois, em 24 de maio de 1915.

Em agosto de 1914 foi então constituído um hospital militar austro-húngaro para acolher os feridos das frentes balcânica e oriental.

As Irmãs da Providência da casa geral de Cormons e do Nazareno foram chamadas para a preparação e organização dos locais junto ao ex Seminário de Gorizia.

Logo depois de uma série de bombardeamentos, do hospital militar tornou-se inutilizável e, a partir de 1916, foi transferido para o Nazareno.

Gorizia em agosto de 1916 foi reconquistada por tropas italianas e o Nazareno tornou-se sede do hospital militar italiano.

Depois do evento de Caporetto, em 25 de outubro de 1917, o exército austríaco retomou o controle desta zona, um grande número de não mais militares, mas de refugiados, prisioneiros russos e italianos, encontra no Nazareno internação e tratamento.

Em 1919 Gorizia volta definitivamente a pertencer a Itália e Nazareno torna-se sede e hospital civil até 1959; a partir de 1935, também, acolhe a Escola Interna para Enfermeiras que permaneceu ativa até 1997.

Nos anos dramáticos da guerra e no seu período imediatamente sucessivo as Irmãs sempre assistiram com dedicação e competência os feridos e refugiados. As Crônicas que escreveram constituem hoje um inestimável documento histórico, mas sobretudo, testemunham a grandeza humana e religiosa desta obra que a Congregação soube sustentar nos tempos assim trágicos.

## A SEGUNDA SEÇÃO EM 2014 A CHEGADA DOS NOVOS REFUGIADOS

Em Friuli Veneza Giulia no ano 2014 verifica-se um extraordinário aumento de chegada de migrantes, sobretudo afegãos e paquistanêses através da rota balcânica. Para a hospitalidade aos requerentes de asilo, a Cáritas de Gorizia pede ajuda às Irmãs da Providência que, em abril de 2014, abrem as portas do Nazareno. Envolveu-se no trabalho o Consórcio de cooperativas sociais 'O Mosaico' que estipula um convênio com a Prefeitura e assume a gestão do Nazareno em setembro de 2014, realizando contemporaneamente importantes investimentos estruturais regularizando segundo as normas o edifício e os seus implantes.

Nos painéis desta segunda seção, depois de uma breve ilustração histórica, propõem-se uma série de imagens dos requerentes de asilo envolvidos em ocasiões de trabalho voluntário, atividades formativas e cursos de preparação para o trabalho. Deseja-se realmente que os hóspedes amadureçam a consciên-



cia de serem acolhidos na comunidade que carrega no coração o seu cansaço e as suas exigências; e disto nasce muitas vezes, da parte deles, uma relação de gratidão para com a comunidade e com a cidade que os acolhe.

Emanuela Cosatti



MAGGIO 2018

HAMID ABDUL HAYA  
AFGHANISTAN

DIPINGE PADRE  
SCROSOPPI

Quiz-se também enriquecer o átrio do edifício com um retrato de São Luigi Scrosoppi realizado por um pintor afegão hóspede do Nazareno:

é um rosto com olhos intensos, profundos e plenos de bondade. No fundo do quadro emana uma luz que deseja representar a presença de Deus, de onde nasce o Santo e cuja luz se reflete no ouro que brilha nos traços do seu rosto.

A realização desta obra foi também uma ocasião para incrementar a relação entre os diversos seguimentos civis e religiões com a clareza de uma identidade que os torne capazes de acolher e de servir.



# São Luis, um padre que vem ao encontro do pobre com caridade

## Uma pessoa religiosa que nos transforma

Passou muito tempo desde que conheci Padre Luís Scrosoppi. Eu estava com apenas 5 anos quando chegou à minha casa uma religiosa: Ir. Teobaldina, que agora repousa na paz do Céu. Minha avó me contava que, quando a Irmã chegou, eu logo lhe corri ao encontro, mesmo sem conhecê-la. Depois lembro que me convidou a ser amigo do Padre Luís. Lembro que mais vezes voltei a escutar este convite quando frequentava a escola materna das Irmãs.

Agora, após tantos anos, reconheço que o convite para ser amigo do Padre Luís era feito pelo próprio Jesus que se manifestava através das Irmãs da Providência, missionárias no bairro Tiscorina da cidade de La Paz, no Uruguai.

Posso assegurar que esta amizade com Padre Luís foi realmente frutuosa, porque me ajudou a me tornar catequista das crianças da primeira comunhão e animador dos jovens, assim como ainda sou.

Mais tarde, Padre Luís quis que eu me tornasse catequista dos meus próprios pais que receberam a comunhão depois de adultos e agora estão empenhados em servir alimentos aos mais pobres da cidade, além de ativos na pastoral na Capela da Ressurreição.



16

Faz muitos anos que as Irmãs deixaram a nossa comunidade, porém nós, como cristãos, procuramos não deixar “morrer” entre nós o carisma do Padre Luís. E assim Deus quis que, depois de tantos anos, as Irmãs da Providência pudessem voltar a nos encontrar, de tal modo que o bairro retornasse a respirar o carisma do Padre Luís. É uma alegria a presença da Ir. Cláudia entre nós todas as tardes do sábado, visitando as famílias e animando o Oratório.

Esta nova aproximação com as Irmãs ajudou a reflorescer a vida da comunidade e da Capela da Ressurreição.

Uma última forte experiência: visitamos, juntamente com o grupo dos jovens animadores, as Irmãs da Comunidade Rosa Mística de Montevideu que abriram as portas da sua casa para o nosso retiro espiritual. Vi o seu testemunho de serenidade e acredito na força da sua oração.

Um obrigado a Padre Luís e à Congregação das Irmãs da Providência que nos ajudam a fortalecer e reanimar nossos corações para os pequenos e necessitados.

*Cesar Bentancor - Comunidad de la Resurrección - La Paz - Uruguay*

